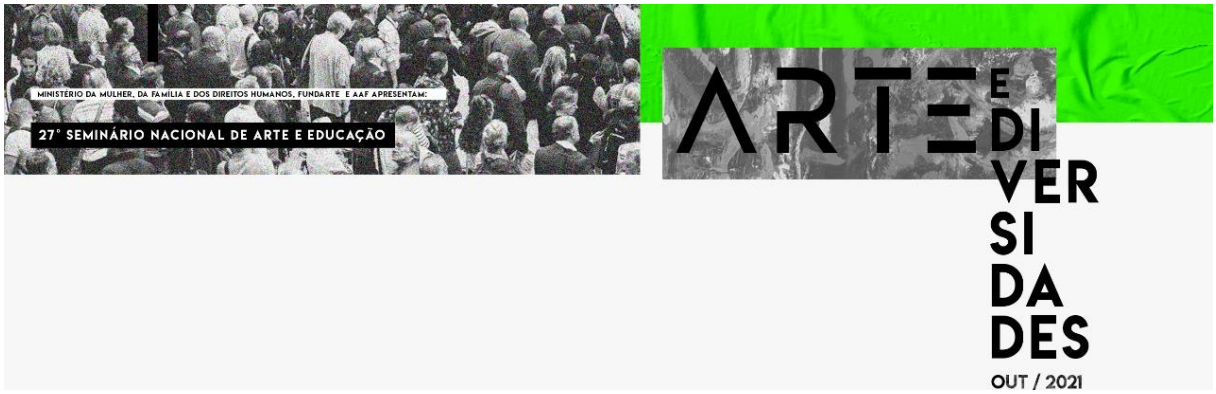

TRILHAS FORMATIVAS EM ARTES INTEGRADAS: UMA FORMAÇÃO-AÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bruno Felix da Costa Almeida
Universidade em Santa Cruz do Sul - UNISC
Sandra Mara Rhoden
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE

RESUMO: O texto apresenta alguns resultados da proposição de Formação Continuada em Artes Integradas, diante do desafio lançado aos acadêmicos da disciplina "Pesquisa e Educação Básica", do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, orientada pelo seguinte questionamento: Como propor uma Formação Continuada *com* professores da Educação Básica? Nesse sentido, o objetivo consistiu em implementar e refletir sobre uma proposta de formação *com* professores, diferente de uma proposição destinada *para* professores. Para tanto, fez-se uso da pesquisa-ação (TRIP, 2005), enquanto método investigativo. Contudo, a proposta de formação-ação resultou na realização de quinze Trilhas e três Percursos Formativos, com um total de 30 horas de duração. Por fim, os professores foram instigados a escrevem "Cartas Pedagógicas", relacionando as suas percepções sobre todas as Trilhas das quais participaram.

Palavras-chave: Formação Continuada em Artes; Educação Básica; Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

A formação do docente para a Educação Básica pode se constituir de múltiplas formas. Pode ser iniciada com o ingresso em cursos universitários destinados à formação de professores, intensificada com a observação da ação de outros profissionais da área e ampliada na reflexão de saberes, considerando as ações profissionais desenvolvidas pelo próprio docente (TARDIF, 2014). Pode estar interligada ao fazer, ao pesquisar e ao filosofar sobre as práticas pedagógico-profissionais de professores (MCKRERNAN, 2009). E, também, se confundir com o viver, ao considerar que o ensinar e o aprender são inerentes a todos os momentos da vida (MORIN, 2015).

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Considerando a formação inicial e as contribuições de um pensamento complexo, que religa e interliga conhecimentos, a reflexão sobre uma formação pautada nas condições humanas à sistematização de saberes, surge enquanto possibilidades de realce a percepção, a experiência, a crença e os valores do pesquisador ao reconhecimento sobre quais elementos constitutivos da formação inicial se fazem presentes na ação do professor em seu atual contexto profissional (LUPPI; BEHRENS; SÁ, 2021).

Desse modo, a formação continuada se torna salutar ao desenvolvimento da profissão, bem como da profissionalidade do docente, considerando o diálogo, as dimensões de interação e de complexificação das fontes formadoras inerentes ao próprio docente (ALCOFORADO, 2014). Fato esse, que ratifica a importância de se refletir sobre o próprio fazer docente, considerando os saberes teóricos e práticos inerentes às ações no cotidiano escolar.

Com isso, a formação contínua potencializa um pensamento criterioso e reflexivo sobre a atuação docente, além de reforçar a acuidade de se investir em possibilidades formativas em prol do desenvolvimento profissional. É diante desse processo de investimento profissional que o docente pode ressignificar a sua prática cotidiana, bem como reforçar a sua constituição como sujeito (MOLON, 2016).

Por outro lado, acontece a construção da formação do formador de professores, quer seja para atuar junto aos cursos de graduação destinados à formação inicial e/ou à formação continuada, sendo através desse processo formativo que esses profissionais-formadores se capacitam para estarem aptos às transformações e ressignificações das práticas pedagógicas, aos subsídios à produção de conhecimentos e à reflexão sobre as ações docentes (SILVA; REGO; MERCADO, 2021).

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

E é, portanto, sobre esse processo que se destina à formação de formadores de professores que esse estudo se aproxima, diante do desafio lançado aos acadêmicos da disciplina "Pesquisa e Educação Básica", do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado (PPGEdu), da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

O intuito do componente curricular, ofertado entre os meses de março a maio do ano de 2021, incidiu sobre os "tópicos específicos de pesquisa em educação" diante das relações a serem estabelecidas entre a universidade, a comunidade local e a escola, com vistas à "formação continuada de professores", além da possibilidade do desenvolvimento de pesquisas e produções teórico-didáticas com "agentes escolares" (PLANO DE ENSINO, 2021, p. 1).

Nesse sentido, atrelado aos objetivos da disciplina do PPGEdu, foi acolhido o convite realizado por parte da equipe diretiva de uma das escolas Públicas Municipais, localizada na cidade de Santa Cruz do Sul – RS, para propor e realizar uma formação continuada aos professores da Educação Básica, atuantes nos anos escolares compreendidos da Educação Infantil, Ensino Fundamental – I e II, ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Logo, emergiram alguns questionamentos em se tratando da aproximação dos acadêmicos-doutorandos aos professores da Escola, quais sejam: Quem são esses professores? Qual a sua formação? O que esperam de um curso de Formação Continuada? E, a partir disso, despontou um dos principais questionamentos norteadores dessa proposição: Como propor uma Formação Continuada *com* professores da Educação Básica?

Destaca-se a importância de implementar e refletir sobre uma proposta de formação *com* professores, diferente de uma proposição destinada *para* professores. Nesse sentido, se justifica uma primeira aproximação a esses profissionais da

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Educação Básica, para se elaborar uma Formação pautada em suas necessidades e em seu cotidiano docente, com vistas a um processo formativo circular, considerando que: aprende-se ao ensinar e ensina-se ao aprender, ou seja, um processo de formação mútuo, com aprendizagens compartilhadas.

METODOLOGIA, PERCURSOS E TRILHAS

Entende-se que a elaboração e a proposição da Formação Continuada estiveram orientadas a partir dos pressupostos metodológicos da Pesquisa-ação. Pois a viabilidade de ressignificar experiências docentes em um contexto educacional de formação, potencializa, em uma perspectiva crítico-colaborativa, o aprendizado do pesquisador (acadêmico-doutorando) e do professor (a quem se destina o processo de Formação Continuada), ao passo que ambos se inserem em um ciclo de compartilhamentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos no contexto da Educação Básica e, consecutivamente, refletido, também, no contexto da formação universitária (PIMENTA, 2005).

A Pesquisa-ação, diante desse contexto, se evidência enquanto uma das principais estratégias para “o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIP, 2005, p. 455). Além disso, se configura, a depender dos contextos educacionais aos quais a metodologia é aplicada, em ciclos contínuos de Ação ↔ Reflexão, incluindo algumas etapas cíclicas básicas como Planejar → Implementar → Descrever → Avaliar → (Re)Planejar (TRIP, 2005).

Nesse sentido, emergiu a proposta intitulada: “Formação Continuada com Professores da Educação Básica (2021)”, que contou com a coordenação dos dois

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

professores propositores da disciplina do PPGEdu e com a Diretora e a Supervisora da Escola Parceira. Como mediadores da Formação-ação, a proposta contou com a atuação dos sete acadêmicos-doutorandos matriculados na disciplina, os quais puderam contar, também, com o auxílio dos Grupos de Pesquisa aos quais fazem parte, vinculados à UNISC, bem como com convidados externos à instituição.

Salienta-se que a realização da disciplina e de todos os momentos destinados à Formação Continuada com Professores aconteceram de modo remoto através da utilização do aplicativo para videochamadas *Google Meet*, atendendo às exigências sanitárias de saúde pública e de distanciamento social, decretadas em detrimento do contexto mundial pandêmico da Covid-19.

Considerando o contexto, as primeiras ações dos acadêmicos-doutorandos incidiram em Planejar e Implementar um encontro com os professores e a equipe diretiva da Escola Parceira, a fim de atender aos primeiros questionamentos incitados, ao que se trata de conhece-los e de identificar as suas expectativas para com o curso de Formação Continuada, além de se apresentarem, indicando suas áreas de estudos.

As etapas seguintes, após a esse primeiro momento de Implementação, se destinaram às reflexões sobre os compartilhamentos de interesse dos professores, com vistas a alinhar os apontamentos emergidos e descritos durante o encontro, avaliando as possibilidades de planejamentos à proposta de formação.

Com a realização do primeiro ciclo dessa Formação-ação, que trouxe subsídios ao próximo momento de Planejamento, foram elaboradas quinze Trilhas (T) com duração de 2 horas cada uma, estando organizadas em três Percursos Formativos, com um total de 30 horas de duração, atendendo a temáticas em consonância às áreas de formação dos acadêmicos-doutorandos que a partir de então passaram a

ser os acadêmicos-mediadores das ações interventivas. O Quadro 1, a seguir, exemplifica as organizações.



Quadro 1 – Percursos e Trilhas Formativas
Fonte: Elaboração nossa, a partir das organizações traçadas no Planejamento dos Percursos e Trilhas Formativas, sobre modelo esquemático apresentado pelos professores da disciplina.

As Trilhas foram realizadas durante cinco semanas, compreendidas entre os meses de abril e maio de 2021; e o número de participantes em cada uma delas variou de acordo com a temática proposta. Nesse sentido, a formação contou com a

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

participação de mais de quarenta professores, os quais puderam se inscrever em ao menos 6 Trilhas, totalizando um Percurso Formativo com duração mínima de 12 horas, seguindo as recomendações da equipe diretiva da Escola Parceira.

Ao realizar a contextualização geral da proposição da "Formação Continuada com Professores da Educação Básica (2021)", apresenta-se as considerações acerca da realização de quatro das Trilhas Formativas que compuseram o Percurso – Artes Integradas, em articulação com o Grupo de Pesquisa "Estudos Poéticos: Educação e Linguagem" (CNPq/UNISC) e com três convidados-mediadores.

AS AÇÕES FORMATIVAS

A elaboração e a proposição de uma formação continuada para professores de artes com interlocução entre a teoria e a prática, e em perspectiva à distância se configuram em possiblidades recorrentes ao que se trata do aprimoramento do fazer docente através do compartilhamento de experiências.

De todo o modo, o que se faz salutar diante de uma proposta que visa aprendizagens mútuas entre professores e pesquisadores e, principalmente, o reconhecimento de que o ambiente educacional pode ser uma intensa fonte às reflexões educacionais, é viabilizar aos docentes "tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão" (TARDIF, 2014, p. 243).

Em sabendo desses pressupostos, entende-se a importância de se considerar a transdisciplinaridade à elaboração da proposta das Trilhas relacionadas ao Percurso – Artes Integradas. A transdisciplinaridade, nesse contexto, "trata frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas" (MORIN, 2017, p. 115). Em outras palavras, remete com que conhecimentos de

diferentes disciplinas se atravessem e se fundam em prol de uma possibilidade educacional que se conecta e se complementa com saberes de diferentes áreas.

Com isso, os princípios para um conhecimento que seja pertinente têm como função a inclusão do contexto, o reconhecimento da globalidade, da multidimensionalidade e da complexidade dos saberes, a fim de situa-los e dar-lhes sentidos, os quais emergem de diferentes lugares a partir de diferentes sujeitos-indivíduos (MORIN, 2011). Se faz, portanto, necessário estar em um constante "aprender a aprender", ou seja, em um contínuo processo de desconectar e (re)conectar saberes e conhecimentos problematizando-os e atribuindo-lhes novos sentidos (MORIN, 2015, p. 128).

As propostas interventivas foram desenvolvidas virtualmente, em modo síncrono-expositivo-dialógico, com processos criativos e reflexivos, individuais e coletivos, contemplando as interlocuções da Música com a Tecnologia, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança.

A Trilha Música e Tecnologia contou com a participação de 19 professores e com um mediador-convidado. A intervenção proporcionou aos participantes a contextualização sobre a Paisagem Sonora, conceito desenvolvido pelo educador musical Murray Schafer, seguida da apreciação do curta metragem "O Melhor Som do Mundo", de direção do Pedro Paulo de Andrade, com vistas à sensibilização aos materiais sonoro-musicais inseridos no cotidiano vivencial.

A etapa tecnológica da Trilha incidiu na inserção dos participantes em um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*, para o compartilhamento das criações musicais realizadas individualmente por cada um deles, a partir da utilização do aplicativo de gravação de sons *Super Sound*, apresentado durante a intervenção.

Nesse sentido, a ação prática da Trilha se configurou através da observação, da captura e da sequenciação de sons registrados em diversos ambientes da casa

com o uso do aplicativo *Super Sound*, a fim de compartilha-los no grupo de *WhatsApp*, instigando a escuta atenta dos participantes às gravações compartilhadas, tendo como desafio descrever quem era o emissor do som e a que lembranças afetivas suscitavam.

A Trilha foi finalizada com a escrita das percepções de cada um dos trilheiros junto ao site *Padlet*, que viabiliza a criação de um mural temático de recados, em tempo real, para o compartilhamento de escritas; seguida de uma Roda de Conversa sobre as atividades propostas relacionando-as ao contexto educacional de cada um dos professores.

A segunda Trilha realizada foi a Música e Artes Visuais, que contou com a atuação da coautora desse estudo enquanto mediadora-convidada e com a participação de 15 trilheiros. Sua proposta consistiu em ampliar alguns conceitos sobre a Paisagem Sonora, tendo em vista que alguns professores já haviam participado da Trilha anterior, Música e Tecnologia, atrelando-os aos conceitos sobre os Parâmetros Sonoros (Altura, Duração, Intensidade e Timbre).

A segunda etapa da intervenção contemplou a apreciação de Obras Visuais de diversos artistas, incluindo pinturas e esculturas, com vistas a exploração de sons corporais a partir das visualidades apresentadas. Para um aprofundamento sobre a temática, obras da artista Tarsila do Amaral e do grupo musical *Barbatuques*, compuseram o leque de possibilidades musico-corporais para a exploração.

O momento prático-interventivo, ficou por conta da criação de uma composição sonoro-corporal e da elaboração de uma Partitura Alternativa, cujo conceito foi exemplificado durante a segunda etapa da intervenção-ação. Para tanto, os professores foram divididos em pequenos grupos e direcionados a novas salas do *Google Meet*, para que pudessem discutir e criar as possiblidades sonoras e

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas:
Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

notacionais em música, para posteriormente retornarem à sala coletiva e compartilharem a partitura criada, bem como a execução da obra.

Nessa trilha, os professores puderam socializar as suas percepções acerca da proposta interventiva através de escritas no *Padlet* e durante a Roda de Conversa, integrando-as as possiblidades interventivas para a Educação Básica.

Por sua vez, a trilha Música e Teatro contou com a participação de 18 trilheiros e com uma mediadora-convidada. Em considerando a realização das trilhas antecessoras, o conceito de Paisagem Sonora foi aproximado ao de Território Sonoro, o qual é mais recorrente ao Teatro. Os cuidados com a voz, sua colocação rítmica em comparação a diversas situações midiáticas e escolares, direcionaram a primeira intervenção prática da trilha, intitulada “Caldeirão dos Nomes”, instigando os participantes a projetarem sua voz de modo criativo ao pronunciarem o seu próprio nome.

O segundo momento interventivo da Trilha incidiu na organização de grupos, os quais foram direcionadas a outras salas criadas no *Google Meet*, a fim de que os participantes pudessem explorar palavras e frases, previamente selecionadas, junto a exploração sonoro-corporal, criando cenas para serem compartilhadas no último momento da intervenção, que incidiu na socialização das criações, bem como na realização da Roda de Conversa.

A última Trilha a ser relacionada, Música e Dança, contou com um mediador-convidado e com a participação de 9 trilheiros. A intervenção-ação teve seu início com a exposição de fundamentos em dança, contextualizando algumas possibilidades de exploração do corpo em diferentes espaços.

O momento de criação da Trilha foi intensificado com a apreciação de vídeos do grupo musical *Stomp*, os quais integram movimentos corporais com a utilização de objetos do cotidiano para elaborar músicas. Nesse sentido, tendo em vista a

elaboração coletiva de fruição em Música e Dança, os professores, também, foram divididos em pequenos grupos e, consecutivamente, direcionados a outras salas do *Google Meet*, para criarem coreografias e sons corporais, os quais foram posteriormente compartilhados ao retornarem à sala principal.

A Trilha foi finalizada com a apresentação de todos os grupos, seguido do compartilhamento das percepções e de possiblidades de intervenções educativas para o contexto da Educação Básica.

OUTROS DESDOBRAMENTOS

Em sendo realizadas as Trilhas relacionadas e todas as outras que compuseram os três Percursos Formativos, os acadêmicos-doutorandos e os propositores da disciplina do PPGEdu realizaram outros encontros para refletirem e avaliarem os Resultados de todas as Intervenções. Desse modo, a partir das percepções emergidas, a equipe diretiva da Escola Parceira foi consultada sobre a viabilidade da realização de um novo ciclo de intervenção, agora com dois encontros e com vistas a apresentar uma devolutiva sobre as ações-interventivas implementadas, identificando objetivos alcançados, conhecimentos adquiridos e ampliados, dentre outros aspectos.

A partir dos dois encontros que se seguiram, os professores foram instigados a escrevem “Cartas Pedagógicas”, relacionando as suas percepções sobre todas as Trilhas das quais participaram.

Tais cartas foram produzidas de forma individual e/ou coletiva, e compartilhadas com os acadêmicos-doutorandos do PPGEdu, através da direção da Escola Parceira. Esses escritos evidenciaram potenciais percepções acerca da importância da proposição de uma Formação Continuada *com* Professores. A

ALMEIDA, Bruno Felix; RHODEN, Sandra Mara. Trilhas formativas em artes integradas: Uma formação-ação com professores da educação básica. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-13, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

reflexão sobre cada uma das Cartas Pedagógicas poderá subsidiar a ampliação desse estudo acerca da importância de transformar e transformar-se através de uma proposição educativa em interlocução com a universidade, a comunidade local e, principalmente, a escola de Educação Básica.

Referências:

ALCOFORADO, Luís. Desenvolvimento profissional, profissionalidade e formação continuada de professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais. *Educação*. Santa Maria, v. 39, n. 1, jan./abr., 2014.

BAPTAGLIN, Leila Adriana; ROSSETTO, Gislaine Aparecida Rodrigues da Silva; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Professores em formação continuada: narrativas da atividade docente de estudo e a da aprendizagem da docência. *Educação*. Santa Maria, v. 39, n. 1, maio/ago., 2014.

COSTA, Angela Freitas de Rezende; ROCHA. Viviane da. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. *Educação*. Santa Maria, v. 38, n. 21, maio/ago. 2013.

LUPPI, Mônica Aparecida Rodrigues; BEHRENS, Marilda Aparecida; SÁ, Ricardo Antunes. A formação de professores e as contribuições do pensamento complexo. *Educação*. Santa Maria, v. 46, 2021.

MCKERNAN, James. *Currículo e imaginação*: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOLON, Susana. Constituição do sujeito na formação de professores: significação nas práticas cotidianas. *Educação*. Santa Maria, v. 41, n. 31, set. /dez., 2016.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed. 23. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORIN, Edgar. *Ensinar a viver*: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Ed. 2. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez., 2005.

PLANO DE ENSINO. *Pesquisa e Educação Básica*. UNISC, 2021.

ROGRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Williams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *Saberes Docentes em Ação*. V. 3, n. 1, set., 2017.

SILVA, Jenekésia Lins da; RÊGO, Ana Paula Monteiro; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A pesquisa na formação do professor universitário: competências na produção e transmissão do conhecimento. *Educação*. Santa Maria, v. 46, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Ed. 17. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005